

25/7/97 16 A
41

Florestas privatizadas

AMBIENTALISTAS ACHAM PRAZO DE CINCO ANOS INSUFICIENTE

Esperado para a semana que vem, o edital que abre o processo de privatização da floresta amazônica tem sido criticado por ambientalistas. Apesar de muitos concordarem com a idéia de que trechos da floresta sejam explorados racionalmente, a maioria critica o modelo proposto pelo governo.

O Ibama havia prometido publicar o edital nesta semana, mas adiou a publicação alegando razões jurídicas. A polêmica em torno do prazo de concessão de cinco anos pode ser a razão do atraso da publicação, segundo os ambientalistas. Os poucos detalhes técnicos já divulgados pelo

órgão foram considerados satisfatórios pelo coordenador do Programa Amazônia da entidade Amigos da Terra, Roberto Smeraldi.

A empresa vencedora poderá explorar entre 40 e 45 m³ de madeira por hectare. Todas as árvores com diâmetro acima de 55 centímetros poderão ser retiradas. Para Smeraldi, o empresário deveria ser responsabilizado pelo ciclo inteiro do manejo, desde o inventário florestal até a regeneração natural das árvores. Portanto, a concessão deveria ser de 30 anos e não de cinco anos como pretende o Ibama. "O modelo escolhido é equivocados", afir-

mou Smeraldi. Ele aponta dois problemas na proposta: ela não resolve o problema da exploração predatória e não transfere aos empresários a obrigação de investir em capacitação profissional e tecnologia.

O Fundo Mundial para a Natureza (WWF) avalia que a exploração de florestas nacionais pela iniciativa privada é interessante para o Brasil. "Hoje não vemos nenhum incentivo para que o madeireiro troque a exploração em área particular pela atividade em floresta pública, mas esse atrativo pode existir no futuro", disse o diretor de Comunicação do WWF, Paulo Lyra.